

Por Thais Santi

GRIMALDI APOSTA NO SETOR DE CELULOSE E PAPEL

Empresa une tecnologia de automação a práticas sustentáveis de gestão para oferecer as soluções mais completas ao setor de celulose e papel

Eduardo Lozano: “As indústrias que operam com biomassa são as mais beneficiadas. A própria energia gerada pela fábrica alimenta o equipamento, possibilitando, inclusive, economia no custo final”

A chegada das tecnologias de automação às linhas operacionais das indústrias de celulose e papel agregou velocidade com ganhos de produtividade aos processos. Pode-se, portanto, validar a seguinte lógica: quanto mais presente a automação na empresa, melhor será seu desempenho. Quem pode garantir isso é uma indústria de equipamentos para transportes fundada em 1961: a Grimaldi, que agora busca a expansão de seus negócios.

Para Eduardo Lozano, diretor comercial da empresa, atuar em um mercado como o do segmento de automação e logística, a fim de oferecer mais eficiência aos processos, consiste em um desafio e, ao mesmo tempo, em uma oportunidade. “Os resultados podem superar as expectativas, tanto no caso da economia com locações de guindastes (implantando-os no próprio caminhão para auxiliar a logística do transporte de madeira) quanto no de um guindaste estacionário em uma unidade de reciclagem ou no pátio de madeira”, destaca Lozano.

Um dos itens citados pelo executivo que pode gerar um resultado melhor – e hoje muito utilizado pelas empresas – é o guindaste. De acordo com Lozano, esses equipamentos são os que ocupam mais espaço nas empresas e, quando movidos a diesel, poluem o meio ambiente. Nesse âmbito, a Grimaldi oferece ao mercado os guindastes movidos a energia elétrica. “Além dessa vantagem, nossos guindastes são mais leves, por serem produzidos em aço de alta resistência, com maior capacidade de carga”, diz Luís Pupin, engenheiro da Grimaldi. Outra vantagem dos guindastes fabricados pela em-

presa refere-se aos sistemas hidráulicos, em uma forma de funcionamento que permite realizar operações ininterruptas, a depender da necessidade do setor de celulose e papel. “As indústrias que operam com biomassa são as mais beneficiadas, agregando sustentabilidade de ponta a ponta no processo. A própria energia gerada pela fábrica alimenta o equipamento, possibilitando, inclusive, economia no custo final”, frisa Pupin.

Exemplo de equipamento, como o descrito pelo executivo, é o guindaste fornecido para uma fabricante do setor. Por conta de a fábrica possuir uma caldeira de biomassa, a contratação se tornou totalmente viável e sustentável, disse o engenheiro.

Principalmente com a entrada em vigor da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Pupin diz que a coleta de material reciclável, entre outros, passará a ser mais exigida; consequentemente, as empresas que trabalham com reciclagem – principais clientes da Grimaldi atualmente – terão ainda mais trabalho pela frente. Dessa forma, os guindastes que ocuparem menos espaço e oferecerem giro contínuo otimizarão os processos das indústrias de celulose e papel.

Atendendo de pequenas a grandes empresas, o portfólio de produtos da Grimaldi inclui soluções como *roll-on/roll-off*, compactadores, guindastes, semirreboques, poliguindastes, basculantes e projetos especiais. Entre as novas tecnologias da empresa está o maior guindaste fixo com giro contínuo, o GRS 20.000 EL TRex, e o compacto GRF 1070, para tratores. “A linha de guindastes fixos TRex e Centurion, que funcionam com motor elétrico, representa uma nova era na sustentabilidade, economia e produtividade de

negócios. Com o apoio de um TRex ou Centurion, o processador tem um resultado visível de organização do pátio, processo de produção com alta eficiência e otimização dos gastos com combustível”, afirma o diretor comercial da Grimaldi.

Outro equipamento de grande interesse para o setor de celulose e papel, conforme Lozano, é o guindaste veicular *roll-on/roll-off*, o único com chassi de basculamento. Esse guindaste, por ter menor peso, permite maior capacidade de carga, além de conferir versatilidade no carregamento. As expectativas de negócios são otimistas, baseadas no crescimento do mercado de automação e logística nacional. Para tanto, a Grimaldi investiu em 2013 na

construção de uma nova fábrica em Santo Antônio de Posse (SP) para produzir seus equipamentos.

Hoje a empresa atende a cinco nichos de mercado: agricultura, florestal, construção civil, reciclagem e mineração, contando com 480 funcionários. Está presente em 18 Estados brasileiros, além de manter pontos de apoio instalados pelo País. “Ao todo, direcionamos 95% do que produzimos ao mercado interno, e os demais 5% atendem a países da América do Sul. Entre os produtos com maior crescimento, as soluções para o setor florestal são os de maior relevância e devemos ampliar ainda mais nossa atuação nesse mercado nos próximos anos”, pontua o diretor da Grimaldi. ■



Guindaste Centurion em operação